



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE – PB
PRÓ-REITORIA DE ENS. MÉDIO, TÉC. E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

LAYSSA JOANNE DO NASCIMENTO GUIMARÃES

**FINANÇAS PESSOAIS E TRAÇOS DE TEMPERAMENTO: UMA ANÁLISE DE
ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA
DE SÃO DOMINGOS DO CARIRI-PB**

**SÃO DOMINGOS DO CARIRI – PB
2022**

LAYSSA JOANNE DO NASCIMENTO GUIMARÃES

**FINANÇAS PESSOAIS E TRAÇOS DE TEMPERAMENTO: UMA ANÁLISE DE
ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA
DE SÃO DOMINGOS DO CARIRI-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Administração Pública da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração Pública.

Orientadora: Prof.^a. Dra. Gilvanete Dantas de Oliveira Pereira.

**SÃO DOMINGOS DO CARIRI – PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G963f Guimaraes, Layssa Joanne do Nascimento.
Finanças pessoais e traços de temperamento [manuscrito]
: uma análise de alunos da Educação de Jovens e Adultos de
uma escola pública de São Domingos do Cariri, PB / Layssa
Joanne do Nascimento Guimaraes. - 2022.
19 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em
Administração Pública) - Universidade Estadual da Paraíba,
EAD - Campina Grande , 2022.
"Orientação : Profa. Dra. Gilvanete Dantas de Oliveira
Pereira , Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância."
1. Finanças pessoais. 2. Educação de Jovens e Adultos. 3.
Traços de temperamento. I. Título

21. ed. CDD 374

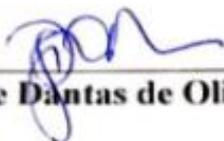
LAYSSA JOANNE DO NASCIMENTO GUIMARÃES

**FINANÇAS PESSOAIS E TRAÇOS DE TEMPERAMENTO: UMA ANÁLISE DE
ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA
DE SÃO DOMINGOS DO CARIRI-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Administração Pública da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração Pública.

Aprovada em: 14/12/2022.

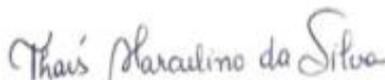
BANCA EXAMINADORA



Dra. Gilvanete Dantas de Oliveira Pereira

(Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Ms. Thaís Marculino da Silva

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Documento assinado digitalmente
ALEXANDRE CORDEIRO SOARES
Data: 15/12/2022 17:11:14-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Ms. Alexandre Cordeiro Soares

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre estar presente em minha vida, guiando-me e me capacitando nesta e nas outras jornadas que ainda virão.

À minha mãe, Joelma Maria, e ao meu pai, Leonildo Pereira, por sempre estarem presente em cada momento da minha vida, incentivando-me e apoiando-me. Obrigada por todo amor, carinho e companheirismo, e por me oferecerem todo suporte para a realização desse objetivo. Vocês são a minha maior inspiração e motivação.

Ao meu irmão, Luan Nascimento, por sempre estar ao meu lado e por todos as ajudas em cada momento da minha vida. Obrigada pelo companheirismo, carinho e o apoio dado nesta conquista.

À minha grande e amada família, em especial aos meus avós, Maria de Lourdes e João Deodato e Ivanilda Pereira e Luis Honório, por toda torcida e incentivo que foi me dado nesta jornada.

À minha orientadora, Profa. Dra. Gilvanete Dantas de Oliveira Pereira, pelo direcionamento dado nesta pesquisa. Obrigada pelas orientações e dedicação, por compartilhar seu conhecimento e por toda a sua ajuda, que foi fundamental para a construção deste trabalho.

Aos meus amigos Samara, Maria Das Dores e Elvis, pela amizade e apoio que me proporcionaram durante todo este período do curso.

Ao corpo docente da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), por ter me dado a chance e todas as ferramentas que permitiram chegar ao final deste ciclo de maneira satisfatória.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 Finanças pessoais.....	9
2.2 Educação financeira.....	10
2.3 Finanças comportamentais e traços de temperamentos.....	11
3 METODOLOGIA	13
4 ANÁLISES DOS DADOS E DISCUSSÕES	15
4.1 Perfil dos alunos	15
4.2 Finanças pessoais e traço de temperamento	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	20

FINANÇAS PESSOAIS E TRAÇOS DE COMPORTAMENTO: UMA ANÁLISE DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO DOMINGOS DO CARIRI-PB

PERSONAL FINANCES AND BEHAVIOR TRAITS: AN ANALYSIS OF STUDENTS IN YOUTH AND ADULT EDUCATION AT A PUBLIC SCHOOL IN SÃO DOMINGOS DO CARIRI-PB

Layssa Joanne do Nascimento Guimarães *

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar finanças pessoais de alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola pública de São Domingos do Cariri, PB, por meio dos traços de temperamento. A escolha de alunos da EJA ocorreu por entender que eles estudam à noite por trabalharem e, com isso, administram suas finanças pessoais, e também por terem condições de realizar autoavaliação para identificar seus traços de temperamentos, por serem jovens ou adultos. Utilizou-se o estudo de caso enquanto metodologia de pesquisa, em alunos do EJA que frequentavam as aulas e também trabalhavam no momento da pesquisa. Compuseram o universo pesquisado 19 alunos e a amostra 10 alunos. Os resultados da amostra mostraram que a maioria dos estudantes faz planejamento financeiro e não guardam dinheiro para imprevistos no futuro. Com relação à análise dos traços de temperamento dos discentes, identificou-se que a grande parte dos mesmos possuem traço de temperamento sanguíneo, ou seja, são otimistas e bastante dinâmicos.

Palavras-chave: Finanças pessoais. Educação de Jovens e Adultos. Traços de temperamento.

ABSTRACT

The present work aimed to analyze personal finances of students of Youth and Adult Education (EJA) of a public school in São Domingos do Cariri, PB, through temperament traits. The choice of EJA students was based on the understanding that they study at night because they work and, with that, manage their personal finances, and also because they are able to carry out a self-assessment to identify their temperamental traits, whether they are young or adults. The case study was used as a research methodology, with EJA students who attended classes and worked at the time of the research. The research universe consisted of 19 students and the sample 10 students. The sample results showed that most students do financial planning and do not save money for unforeseen events in the future. Regarding the analysis of the students' temperament traits, it was identified that most of them have a sanguine temperament trait, that is, they are optimistic and very dynamic.

Keywords: Personal finance. Youth and Adult Education. Temperament traits.

*Graduanda em Administração Pública na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: layssajoanne6@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef), criada pelo Decreto Federal nº 7.397/2010 e renovada pelo Decreto Federal nº 10.393/2020, constitui-se numa política de Estado de caráter permanente cujo objetivo “é contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes” (ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO BRASIL, 2022).

Simultaneamente, tem-se observado, no decorrer dos últimos anos, o descontrole com as finanças pessoais, fato este destacado rotineiramente nos noticiários do Brasil, quando apresentam o índice de endividamento das famílias e a quantidade de pessoas que são incluídas nos cadastros do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), por não terem honrado compromissos financeiros.

O ser humano geralmente baseia sua capacidade de pagamento influenciado pela facilidade de parcelamento de prestações e, por isso, acaba consumindo e se endividando além do que realmente suporta. Para reduzir esses riscos, surge a educação financeira.

Dessa forma, o papel da educação financeira na vida do indivíduo compreende “a inteligência de ler e interpretar números e assim transformá-los em informação para elaborar um planejamento financeiro que garanta um consumo saudável e o futuro equilibrado nas finanças pessoais” (CLAUDINO; NUNES; SILVA, 2009, p. 20). Sendo assim, pressupõe-se que quanto mais conhecimento sobre essa área, melhores serão as decisões em relação ao uso correto das finanças.

Mas, será que a educação financeira resolve problemas de consumismo, desequilíbrio financeiro e endividamento?

Na literatura, há referências de que dívidas, no âmbito emocional, “são a materialização de crenças financeiras limitantes” (VIEIRA, 2019, p. 29), estando, portanto, ligadas a aspectos comportamentais. Também há menção de que o comportamento financeiro do indivíduo é influenciado por temperamentos, ou seja, está diretamente relacionado com traços de temperamentos (AIKEN, 1991).

Após explanações iniciais, tem-se que o objetivo da presente pesquisa é analisar finanças pessoais de alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), de uma escola pública de São Domingos do Cariri, PB, por meio dos traços de temperamentos.

A presente pesquisa se justifica pela importância de estudar duas temáticas atuais e importantes no indivíduo: a educação financeira e a inteligência emocional, pois conhecimentos

técnicos são mais fáceis de serem adquiridos do que os de outras naturezas, especialmente de caráter transversais nos currículos.

Além desta introdução, a pesquisa encontra-se estruturada com referencial teórico, metodologia científica, discussão dos resultados, considerações finais e referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem por objetivo apresentar a revisão da literatura acerca de finanças pessoais, educação financeira de jovens e adultos e traços de temperamento, no intuito de desenvolver o estudo proposto.

2.1 FINANÇAS PESSOAIS

As finanças pessoais estudam a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família (MEDEIROS; LOPES, 2014). Elas são utilizadas para relacionar êxitos ou fracassos econômicos que um indivíduo experimenta em sua atividade (CONTO *et al.*, 2015).

Os conceitos apresentados sugerem que as finanças pessoais têm como foco o indivíduo com suas decisões financeiras, sejam elas positivas ou negativas. Em Economia, o indivíduo busca maximizar suas riquezas, então pode-se ampliar o conceito de finanças pessoais enquanto maximização da riqueza do indivíduo, perpassando pelas “decisões de financiamento, investimento, consumo, poupança e avaliação do risco e do retorno que estejam alinhados com os objetivos individuais” (FERNANDES; MONTEIRO; SANTOS, 2011).

Um termo que chama atenção do parágrafo anterior é “objetivos individuais”. Na visão de Nigro (2020), o indivíduo deve ter objetivos individuais ao lidar com as finanças pessoais. Um objetivo que o autor defende é que o indivíduo deseje obter a liberdade financeira, “que é um bem muito precioso que vai te ajudar e também beneficiar as pessoas que te cercam, seja no bem-estar que você pode oferecer para a sua família, seja na inspiração que você pode ser para os amigos” (NIGRO, 2020, p. 5).

Para Nigro (2020), as finanças pessoais poderiam ser organizadas em três etapas: gastar bem, investir melhor e ganhar mais. Para gastar bem, o indivíduo deve ter clareza de gastos, saber dos aportes mensais, os impactos emocionais em gastos e realizar frequentemente avaliações. Para investir melhor, o indivíduo precisa ter segurança ao investir, possuir entendimento técnico de aplicações, diversificação de investimentos e balanceamento. Para

ganhar mais, o indivíduo precisa ter perspectiva de crescimento, estabilidade de receita, novas fontes de ganhos e traçar e seguir as metas.

Na visão de Moreira e Carvalho (2013, p. 123), quando o indivíduo não possui conhecimentos sobre finanças pessoais, ele pode tomar “decisões que impactam negativamente em sua vida, gastam mais do que ganham, não realizam planejamento orçamentário dos gastos, não poupam e acabam comprometendo grande parte da renda familiar com o pagamento de dívidas”, sendo necessária, então, a educação financeira, tema que será abordado a seguir.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira pode ser entendida como a capacidade dos indivíduos de tomar decisões apropriadas na gestão de suas finanças pessoais (MEDEIROS; LOPES, 2014).

De forma prática, a educação financeira ajuda o indivíduo a:

[...] desenvolver o hábito de anotar os gastos e a entender sobre juros, tarifas, taxas, investimentos e sobre o mercado financeiro em geral. Evita a sensação incômoda de não entender nada quando falam no Jornal Nacional sobre taxa Selic, IPCA e bolsa de valores (RODRIGUES, 2021, p. 25).

Segundo Hofmann e Moro (2012, p. 50), programas de educação financeira implementados no início do século XXI em diferentes países foram direcionados por sua relevância social, sob o argumento de que a “gestão inadequada das finanças pessoais expõe a população a riscos econômicos e sociais ligados a condições de desemprego, inadimplência, falta de provisão suficiente de recursos para a aposentadoria”.

De acordo com Moreira e Carvalho (2013), o endividamento e o descontrole com as finanças pessoais de alguns indivíduos cresceram bastante nos últimos anos, por isso, seria essencial construir políticas públicas educacionais para estimular o ensino da educação financeira, possibilitando o consumo de maneira consciente.

Em 2010, o endividamento dos brasileiros estava alto, o que levou o governo federal a implementar a Enef como uma política de Estado de caráter permanente, tomando como referência recomendações da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), um organismo internacional fundado em 2003 que tinha o intuito de aprimorar a compreensão dos indivíduos sobre os riscos financeiros.

Para a OCDE (2005), a educação financeira é o processo em que os indivíduos melhoram a sua compreensão sobre os produtos financeiros, seus conceitos e riscos, de maneira

que, com informação e recomendação claras, possam desenvolver habilidades para tomar decisões fundamentadas, melhorando o seu bem-estar.

A Enef foi editada com a finalidade de promover educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania.

No âmbito escolar, o objetivo da Enef, é disponibilizar livros e materiais aos professores do Ensino Fundamental e Médio, centrados na resolução de problemas matemático-financeiros (HOFMANN; MORO, 2013), com característica da transversalidade, no intuito de realizar a educação financeira para alunos do Ensino Fundamental e Médio no Brasil.

A educação financeira, na visão de Conto *et al.* (2015), deveria ser sistematizada e regulamentada, ou seja, deveria possuir um corpo próprio de conhecimentos a serem estudados pelos alunos, mas é inserida como um dos temas a ser estudado no componente curricular da Matemática.

Na opinião de Santos (2018), seria interessante que a educação financeira se tornasse uma componente da grade curricular das escolas brasileiras, especialmente na modalidade de ensino da EJA, uma vez que nesses estudantes é possível constatar o reconhecimento “como sujeitos do conhecimento, que trazem consigo experiências de vida que devem ser incorporadas como recurso nas situações apresentadas em sala de aula” (SANTOS, 2018, p. 23).

Com base nos critérios preconizados pela metodologia da revisão sistemática da literatura (PAULA; RODRIGUES; SILVA, 2016), os alunos da EJA precisam apresentar relação direta com a educação financeira escolar, ainda que estes tais termos não estivessem explícitos, pois esses discentes já vivem experiências com suas próprias finanças diariamente.

2.3 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS E TRAÇOS DE TEMPERAMENTOS

A administração das finanças também deve ser averiguada por meio do comportamento dos seres humanos, principalmente aqueles que estão no início de sua vida profissional, para obterem decisões mais favoráveis com relação ao aumento de seus lucros sem a necessidade de fazer muito esforço. Neste sentido, Martins (2012, p. 47) afirma o seguinte:

Para acumular 1 milhão de reais, você precisa primeiro acumular 100 mil reais. Para acumular 100 mil reais, você precisa primeiro acumular 10 mil reais. Para acumular 10 mil reais você precisa primeiro acumular 1.000 reais. Se você não seguir esse modelo, jamais será um milionário! Todos os que venceram e fizeram fortuna submeteram-se a uma metodologia financeira, aplicada com um alto grau de disciplina e de autocontrole. Eles aprenderam que mais importante que se matar de trabalhar é

criar uma condição em que o dinheiro trabalhe por você. Descobriram também que nunca é tarde demais para começar a aplicar essas regras em seu dia a dia.

Segundo Lizote, Simas e Lana (2012), a forma como as pessoas se comportam do ponto de vista econômico (atitude, forma de agir) implica diretamente no resultado econômico resultante. A conjectura financeira enfatiza que indivíduos propensos a correr mais riscos criam condições mais favoráveis para obter melhores resultados em termos de ganhos financeiros, estando sujeitos aos infortúnios das opções tomadas devido à imprevisibilidade das variáveis que compõem o dia a dia.

Com base na teoria de Hipócrates, há uma excelente maneira de fazer a identificação do modo de comportamento que acaba influenciando diretamente na organização financeira do ser humano, por meio da aplicação do teste dos quatro temperamento estabelecidos e descritos por Galeno, que são reconhecidos entre teóricos e indivíduos leigos, sendo nomeados de acordo com os comportamentos predominantes: (1) tipo sanguíneo, caracterizado por indivíduos que são otimistas, comunicativos, captam tudo com facilidade, e são dinâmicos e positivos, nos quais o humor corporal existente é o sangue; (2) tipo colérico, são pessoas práticas e líderes, que facilmente podem ser irritáveis, e são firmes nas decisões, nos quais há a predominância da bile amarela; (3) tipo melancólico, indivíduos perfeccionistas, analíticos, possuem atenção nos detalhes, que são criativos e possuem o excesso de bile negra; e (4) tipo fleumático, pessoas cronicamente cansadas e lentas em seus movimentos, planejadoras e diplomáticas, que valorizam o trabalho que exercem e têm excesso de fleuma (AIKEN, 1991).

Lima (2021), mostra um exemplo prático de como identificar o tipo de temperamento do indivíduo, por meio de um autoteste, justificando a importância do mesmo, no autoconhecimento. As principais características de cada traço de temperamento, encontra-se no quadro 1.

Quadro 1 – Características dos tipos de temperamentos

Tipos de temperamentos	Sanguíneo	Colérico	Melancólico	Fleumático
Características	Comunicativo Entusiasmado Convincente Carismático Sonhador Gosta de uma vida empolgante Gosta de agradar a todos Barulhento Desinibido Expressivo Animado Adora receber elogios Otimista Perdoa fácil Extravagante Anima o ambiente extrovertido	Determinado Decidido Ousado Gosta de desafios Prático Foco em resultados Competitivo Confiante Quer influenciar o mundo Firme nas decisões Independente Ambicioso Líder Conhecido por suas conquistas Funciona bem sob pressão Executa bem os projetos	Detalhista Disciplinado Sério/fechado Pensativo Organizado Perfeccionista Sistemático Dedicado Comprometido Sempre leal Analisa bem antes de decidir Cuidadoso Não funciona sob pressão Sempre finaliza o que começa Valoriza a verdade Tenta sempre ser justo e ético	Calmo/tranquilo Prefere que outros decidam Espera alguém tomar a iniciativa Respeitador Gosta de ajudar Raramente explode Sempre amável Despreocupado Não gosta de mudanças Gosta de tudo programado Odeia conflitos Busca sempre a paz e a harmonia Paciente Diplomático Compassivo Ótimo ouvinte

Fonte: Adaptado de Lima, 2021.

O autoteste, consiste em contar cada uma das características do indivíduo e em seguida escrever o total de cada traço, para assim verificar seu traço de temperamento predominante se é: sanguíneo, colérico, melancólico ou fleumático.

Foi sob a perspectiva do modelo apresentado por Lima (2021) que a presente pesquisa, fez a realização dos autotestes de perfis de traços de temperamentos.

3 METODOLOGIA

Segundo Vergara (2011), metodologia se compreende como um conjunto de procedimentos por meio de técnicas que almejam uma determinada meta, mostrando uma forma ou uma lógica de pensamento.

Esta pesquisa se classifica como exploratória-descritiva, porque “[...] expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno” (VERGARA, 2011, p. 47), o que se justifica pela forma da sua organização e caracterização quanto aos meios, por isso se trata de um estudo de caso, por meio do qual o procedimento de coleta “[...] privilegia um caso particular, uma unidade significativa, considerada suficiente para uma análise de um fenômeno [...]” (VERGARA, 2011, p. 67).

O objetivo da presente pesquisa é analisar finanças pessoais de alunos da EJA, de uma escola pública de São Domingos do Cariri, PB, por meio dos traços de temperamentos.

Para alcançar o objetivo da pesquisa, foi realizada inicialmente uma pesquisa bibliográfica, em artigos científicos, que tivessem no título o termo “finanças pessoais”, na base de dados da Spell (<http://spell.org.br>), no intuito de delimitar o tema de pesquisa para uma política pública, assim como para ser aplicada em uma organização pública e beneficiar diretamente a comunidade em que a pesquisadora está inserida, no caso, o município de São Domingos do Cariri, na Paraíba.

A escolha de alunos da EJA ocorreu por entender que eles estudam à noite por trabalharem e, com isso, administram suas finanças pessoais, e também por terem condições de realizar autoavaliação para identificar seus traços de temperamentos, por serem jovens ou adultos.

Na escola em que a pesquisa foi realizada, havia 49 alunos matriculados na EJA. Destes, 25 alunos frequentavam as aulas e 24 alunos encontravam-se evadidos. No dia da realização da coleta dos dados, 19 alunos estavam presentes e assim constituíram o universo da pesquisa. A amostra, por sua vez, foi composta pelos alunos que estavam matriculados na EJA e que também trabalhavam, resultando em 10 alunos.

A coleta de dados foi dividida em duas etapas: a primeira teve como instrumento um questionário para identificar o perfil econômico dos alunos; e a segunda foi realizada por meio de um teste de traços de comportamento dos discentes.

A primeira etapa da pesquisa foi feita presencialmente na escola, com a distribuição de um questionário, para preenchimento pelos próprios alunos, após explicado o objetivo da pesquisa e a conscientização do termo de livre consentimento. O questionário continha informações acerca de idade, existência de atividade remunerada, nível de renda menor que salário mínimo, salário mínimo e maior que salário mínimo, se poupa dinheiro, se faz planejamento de gastos, se possui dívidas e se possui cartão de crédito. Totalizou 15 questões, sendo 8 questões fechadas e 7 questões abertas.

A segunda etapa da pesquisa foi realizada *online* na plataforma Google Forms, por meio de um teste de temperamentos (sanguíneo, colérico, melancólico e fleumático), no intuito de realizar as análises, objeto da presente pesquisa.

Os testes de temperamento não possuem identificação pessoal e o cruzamento de dados ocorreu mediante *e-mail* e WhatsApp.

A análise de dados foi realizada por meio da estatística descritiva.

4 ANÁLISES DOS DADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo tem por finalidade apresentar os resultados da pesquisa e está estruturado em duas partes. A primeira apresenta o perfil dos participantes do estudo e a segunda o perfil comportamental dos estudantes.

4.1 PERFIL DOS ALUNOS

No questionário foram incluídas perguntas sobre o nível de renda dos alunos, se eles exercem atividade remunerada, se fazem planejamento para gastar seu dinheiro, se guardam dinheiro, se eles têm dívidas e se possuem cartão de crédito. Os resultados dessas questões estão na Tabela 1.

Tabela 1 – Características da amostra

Variáveis		Quant.	%
Exerce atividade remunerada	Sim	10	52,63%
	Não	9	47,37%
Nível de Renda	<R\$ 1.200,00	12	63,15%
	=R\$ 1.200,00	5	26,31%
	>R\$ 1.200,00	2	10,52%
Faz planejamento financeiro	Sim	13	68,42%
	Não	6	31,58%
Guarda dinheiro	Sim	4	21,06%
	Não	15	78,94%
Tem dívidas	Sim	8	42,10%
	Não	11	57,90%
Possui cartão de crédito	Sim	10	52,63%
	Não	9	47,37%

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

De acordo com a Tabela 1, foi 52% dos alunos exercem atividade remunerada, enquanto 47,37% não exercem atividade remunerada. Quanto ao nível de renda dos discentes, 63,15% recebem menos de um salário mínimo, 26,31% recebem um salário mínimo e 10,52% recebem mais de um salário mínimo. A maioria faz planejamento financeiro (68,42%), porém grande parte não guarda dinheiro (78,94%). Com relação às dívidas 57,90% responderam que não possuem e 42,10% afirmaram que possuem. E 52,63% dos estudantes têm cartão de crédito, enquanto 47,37% não têm.

Na pesquisa, foi possível constatar que 47,37% dos alunos não trabalham, mas recebem que realizam planejamento financeiro, o que levanta a hipótese de que administram alguma renda, porém como não foi um objetivo da pesquisa, não será analisado.

No intuito de atingir o objetivo proposto neste estudo, foi necessário a realização do auto teste por parte dos alunos. O mesmo foi realizado de forma que não se pudesse identificá-los, e o resultado encontra-se na Tabela 2.

Tabela 2 – Perfil temperamental

Variáveis	Nº	%
Sanguíneo	7	36,84%
Colérico	3	15,79%
Melancólico	4	21,06%
Fleumático	5	26,31%

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

A Tabela 2 mostra a autoclassificação dos alunos com relação aos seus traços de temperamento concentrando-se nos quatros temperamentos (sanguíneo, colérico, melancólico e fleumático), sendo possível averiguar que 36,84% são sanguíneos, 15,79% coléricos, 21,06% melancólicos e 26,31% fleumáticos. Por isso, constatou-se que a maior parte dos alunos (36,84%) possui o traço de temperamento sanguíneo, ou seja, tendem a ser um pouco mais otimistas e comunicativos. Enquanto isso, 15,79% desses alunos são pertencentes ao traço de temperamento colérico, sendo mais líderes. Por fim, 21,06% e 26,31% dos entrevistados são melancólicos e fleumáticos, por serem analíticos e eficientes, respectivamente.

Mas, no recorte da pesquisa, buscavam-se alunos da EJA que tivessem atividade remunerada para analisar o temperamento e as finanças pessoais, sendo os resultados apresentados no item a seguir.

4.2 Finanças pessoais e traço de temperamento

Com base na coleta de dados, foi constatado que 10 alunos possuíam atividade remunerada. Assim, as análises realizadas a seguir levarão em conta esta informação e serão apenas 10 dos 19 discentes que exercem algum tipo de atividade remunerada. A Tabela 3 mostra o perfil financeiro dos alunos.

Tabela 3 – Traços de temperamento e trabalho remunerado

Tipos	Quant.	%
Sanguíneo	5	50%
Colérico	1	10%
Melancólico	2	20%
Fleumático	2	20%

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Esses dados evidenciam que metade (50%) dos discentes que recebem renda possuem traços de temperamento sanguíneos, os alunos que são melancólicos e fleumáticos apresentam percentual de 20%, respectivamente, e apenas 10% dos discentes são coléricos. Ou seja, a maior parte dos alunos que exercem uma atividade remunerada são considerados sanguíneos, pois conseguem captar tudo com facilidade e são otimistas.

Menos da metade dos discentes (20%) são melancólicos e fleumáticos, respectivamente, pois são perfeccionistas e valorizam a qualidade de trabalho. Apenas 10% dos alunos apresentam perfil colérico, ou seja, são firmes em suas decisões.

Tabela 4 – Traço de temperamento e renda

Tipo	Quant.	Renda
Colérico	1	>R\$ 1.200,00
Fleumático	1	>R\$ 1.200,00
Fleumático	1	<R\$ 1.200,00
Melancólico	1	=R\$ 1.200,00
Melancólico	1	<R\$ 1.200,00
Sanguíneo	2	=R\$ 1.200,00
Sanguíneo	3	<R\$ 1.200,00

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Observou-se que a metade (50%) dos alunos possuem renda de menos de um salário mínimo, enquanto 30% recebem um salário mínimo e 20% ganham mais que essa quantia. Por meio dos traços de temperamento, foi possível averiguar que: os alunos possuem mais o perfil sanguíneo, pois são muito positivos e captam tudo com facilidade; 20% dos alunos possuem, respectivamente, os traços fleumático e melancólico, pois são mais planejadores e criativos; e apenas 10% têm perfil colérico, sendo mais práticos nas suas decisões.

Tabela 5 – Traços de temperamento e finanças pessoais

Traço de temperamento	Quant.	Planejamento	Guarda dinheiro	Tem dinheiro guardado para imprevistos	Tem cartão de crédito
Colérico	1	Sim	Sim	Sim	Sim
Fleumático	1	Não	Não	Não	Sim
Fleumático	1	Sim	Não	Não	Sim
Melancólico	1	Não	Não	Não	Não
Melancólico	1	Sim	Não	Não	Não
Sanguíneo	1	Sim	Não	Não	Sim
Sanguíneo	1	Sim	Não	Não	Não
Sanguíneo	1	Sim	Não	Sim	Sim
Sanguíneo	2	Sim	Sim	Não	Sim

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Por meio da coleta de dados constatou-se que: a maior parte dos discentes (80%) faz planejamento financeiro, sendo que 40% possuem o traço de temperamento sanguíneo, ou seja, são dinâmicos e otimistas na, e 10% são fleumáticos e melancólicos, respectivamente, pois são planejadoras e analíticas; já a minoria (20%) não faz planejamento para controlar suas finanças e tem traço de temperamento fleumático (10%) e melancólico (10%). Dos alunos, 70% guardam dinheiro para as despesas que podem surgir no futuro, tendo traços de temperamentos colérico e sanguíneo, pois são práticos e comunicativos, respectivamente, porém 30% preferem não guardar e possuem traços de temperamento fleumático (20%), melancólico (20%) e sanguíneo (30%).

Com relação às poupanças guardadas para imprevistos futuros, 20% afirmaram que guardam dinheiro para imprevistos, tendo traços sanguíneo (10%) e colérico (10%), por serem positivos e líderes, respectivamente, e 80% responderam que não têm dinheiro guardado para futuros imprevistos, sendo 20% de traço de temperamento fleumático, 40% sanguíneo e 20% de traço de temperamento melancólico. Quase todos (80%) os alunos informaram que têm cartão de crédito, sendo que 40% possuem perfis de temperamento sanguíneo, 10% coléricos e 20% fleumáticos, pois são dinâmicos, firmes nas decisões e organizados. Não possuem cartão de crédito 20% dos alunos que possuem traço de temperamento melancólico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da presente pesquisa foi analisar finanças pessoais de alunos da EJA, de uma escola pública de São Domingos do Cariri, PB, por meio dos traços de temperamentos, alcançada pela metodologia empregada.

Após a análise financeira, a pesquisa mostrou que a maioria dos estudantes faz planejamento financeiro e não guardam dinheiro para imprevistos no futuro.

Com relação à análise dos traços de temperamento dos discentes, identificou-se que a grande parte dos mesmos possuem traço de temperamento sanguíneo, ou seja, são otimistas e bastante dinâmicos.

Uma das dificuldades enfrentadas na pesquisa foi o tamanho da amostra utilizada, devido à pequena quantidade de alunos matriculados e frequentando a modalidade de ensino estudada.

Enquanto sugestão de pesquisas futuras, pode-se realizá-las em turmas de outras escolas, em outros municípios, com outras variáveis de análise, englobando temas de inteligência emocional e finanças pessoais. Também, sugere-se a realização da pesquisa por meio de entrevistas, e com amostra e tipos sanguíneos em mesma quantidade para deixar as análises mais robustas.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIKEN, L. R. **Psychological testing and assessment**. 7th. ed. Massachusetts: Allyn and Bacon, 1991.

ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Disponível em: <<https://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos/>>. Acesso em: 11 de dezembr. 2022.

CONTO, S. M.; FALEIRO, S. N.; FUHR, I. J.; KRONBAUER, K. A. **O comportamento de alunos do Ensino Médio do Vale do Taquari em relação às finanças pessoais**. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, v. 8, n. 2, 2015.

CLAUDINO, L.; NUNES, M.; SILVA, F. **Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos**. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 12., 2009, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: SemeAd, 2009.

FERNANDES, B. V. R.; MONTEIRO, D. L.; SANTOS, W. R. **Finanças pessoais: um estudo dos seus princípios básicos com alunos da Universidade de Brasília**. In: CONGRESSO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 2., 2011, Rio de Janeiro. **Anais [...]** Rio de Janeiro: AdCont, 2011.

HOFMANN, R. M.; MORO, M. L. F. **Educação matemática e educação financeira: perspectivas para a Enef**. **Zetetiké**, v. 20, n. 38, 2012.

LIMA, G. **6 atitudes para um casamento de sucesso**. [s.l.]. Autor da fé, 2021.

LIZOTE, S. A.; SIMAS, J.; LANAS, J. **Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior de Santa Catarina**. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 9., 2012, Resende. **Anais [...]** Resende: SEGET, 2012.

MARTINS, C. **Desperte o milionário que há em você**. São Paulo: Buzz, 2012.

MEDEIROS, F. S. B.; LOPES, T. A. M. **Finanças pessoais: um estudo com alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS**. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 7, n. 2, p. 221-251, 2014.

MOREIRA, R. C.; CARVALHO, H. L. F. S. **As finanças pessoais dos professores da rede municipal de ensino de Campo Formoso-BA: um estudo na Escola José de Anchieta**. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 1, p. 122-137, 2013.

NIGRO, T. **Método financeiro do primo rico**. Rio de Janeiro: HarperCollins, 2020.

OCDE. **Melhorando a alfabetização financeira: análise de problemas e políticas**. Paris, 10 nov. 2005. Disponível em: <<http://www.oecd.org/finance/financial-education/improvingfinancialliteracyanalysisissuesandpolicies.htm>>. Acesso em: 7 dezembr. 2022.

PAULA, S. C. R.; RODRIGUES, C. K.; SILVA, J. C. **Educação matemática e tecnologia:** articulando práticas geométricas. Curitiba: Appris, 2016.

RODRIGUES, N. **Orçamento sem falhas:** saia do vermelho e aprenda a poupar dinheiro. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021.

SANTOS, L. R. A. **Educação financeira escolar na EJA:** discutindo a organização orçamentária e a gestão de pequenos negócios informais. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 13. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VIEIRA, P. **Criação de riqueza.** São Paulo: Gente, 2019.